



Leia neste número:

- Vamos Ocupar Brasília 01
- Ocupa Brasília 02
- Presidente da UGT é recebido no Senado 02
- Sindicalismo fo Futuro em Discussão 03
- BRICS Sindical busca reconhecimento 03
- Reforma quer destruir os sindicatos 04
- OIT lança campanha 50 For Freedom 04
- Desenvolvimento Humano para Além das Mídias 04



Leia: Reforma da Previdência: Nenhum Direito a Menos

Vamos Ocupar Brasília

Grande marcha no dia 24 de maio em Brasília

As Centrais Sindicais decidiram realizar uma grande marcha no dia 24 de maio em Brasília. Os trabalhadores vão demonstrar sua disposição em combater o desmonte da Previdência Social, dos Direitos Trabalhistas e das organizações sindicais de trabalhadores. Unidas, as centrais esperam levar, nesse dia, 100 mil pessoas para Ocupar Brasília.

Para que o evento possa representar toda a indignação da classe trabalhadora e da sociedade como um todo, é necessária a mobilização dos sindicatos, das federações e confederações. Por essa razão, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) esta convocando seus filiados a participarem dessa ocupação, que vai durar apenas um dia.

24 de Maio

A Concentração será no entorno do Estádio Mané Garrincha, de onde sairemos em marcha, com faixas e cartazes condenando as propostas de Reforma da Previdência e Trabalhista.

Haverá carro de som e trio elétrico onde os sindicalistas poderão usar a palavra, durante o percurso, até o gramado em frente ao Congresso Nacional;

Uma Comitiva de dirigentes sindicais espera ser recebida no Congresso Nacional para dialogar com os deputados e senadores sobre os efeitos negativos dessas reformas e também como elas podem repercutir em suas bases eleitorais.

É importante que cada sindicato já comece a se organizar, convocando sua base para participar da marcha.

União Geral dos Trabalhadores

Nota das Centrais: Continuar e ampliar a mobilização contra a retirada de direitos

As Centrais Sindicais, reunidas na tarde desta quinta feira, avaliaram a Greve Geral do dia 28 de abril como a maior mobilização da classe trabalhadora brasileira. Os trabalhadores demonstraram sua disposição em combater o desmonte da Previdência social, dos Direitos trabalhistas e das Organizações sindicais de trabalhadores.

A forte paralisação teve adesão nas fábricas, escolas, órgãos públicos, bancos, transportes urbanos, portos e outros setores da economia e teve o apoio de entidades da sociedade civil como a CNBB, a OAB, o Ministério Público do Trabalho, associações de magistrados e advogados trabalhistas, além do enorme apoio e simpatia da população, desde as grandes capitais até pequenas cidades do interior.

As Centrais Sindicais também reafirmaram sua disposição de luta em defesa dos direitos e definiram um calendário para continuidade e ampliação das mobilizações.

Marcha para Brasília: em conjunto com as organizações sindicais e sociais de todo o país, realizar uma grande manifestação em Brasília contra a retirada de direitos.

Se isso ainda não bastar, as Centrais Sindicais assumem o compromisso de organizar uma Greve Geral ainda mais forte do que foi o 28 de abril.

Por fim, as Centrais Sindicais aqui reunidas convocam todos os Sindicatos de trabalhadores do Brasil para mobilizarem suas categorias para esse calendário de lutas.



Ocupa Brasília

Centrais marcam ato para ocupar Brasília contra as reformas

Reunidas na sede nacional da CUT, em São Paulo, na tarde de quarta-feira (4), as Centrais Sindicais anunciaram que irão fazer pressão contra as reformas da Previdência e trabalhista com a ação "Ocupa Brasília", que acontecerá entre os dias 15 e 19 de maio.



Durante a reunião, que contou com a participação de todos os presidentes das centrais, foi feito um balanço positivo da Greve Geral do último dia 28 de abril. "O Brasil mostrou sua indignação contra as reformas da Previdência e Trabalhistas apresentadas pelo Governo", disse **Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores**.

A avaliação de Patah foi apoiada por todos os presidentes das centrais. O presidente da CTB, Adilson Araújo, defendeu que seja realizada uma nova plenária nacional da classe trabalhadora e que a pressão contra o parlamento seja reforçada.

Sérgio Nobre, secretário Geral da CUT, relatou que o movimento "Ocupa Brasília", nos dias 15 a 19 de maio, terá vasta programação com a participação de movimentos sociais, e um dia de marcha que irá terminar no Congresso Nacional.

Uma semana antes, entre os dias 8 e 12 de maio, os sindicatos e suas bases irão pressionar os parlamentares nos aeroportos em seus estados de origem e também na região onde concentram seus votos. Dirigentes das centrais sindicais irão à Brasília para debater com parlamentares indecisos sobre seus votos nas reformas.

Em relação à pressão aos senadores Ricardo Patah, comemorou a unidade das entidades. "No Senado, o ambiente está diferente, acredito que a votação da reforma (trabalhista) será feita de outra forma. Para isso, essa união nossa é importante, foi assim que trouxemos a sociedade para o nosso lado no dia da Greve Geral", afirmou.

Presidente da UGT é recebido no Senado

O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), recebeu nessa terça-feira (9) o **presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah** e demais dirigentes das centrais sindicais para começar a negociação a respeito da tramitação da reforma trabalhista no Senado.

Patah lembrou ao senador Jucá que o projeto original previa a valorização dos acordos coletivos, mas com a manutenção de pontos que fortaleciam os sindicatos. O texto da Câmara, segundo ele, desfigurou a reforma nesse ponto, o que deixou a estrutura de negociação desequilibrada.

"É uma desestruturação num momento grave que nós estamos vivenciando. O movimento sindical sempre trabalhou acabando com a ditadura, acabando com a inflação, e o nosso trabalho é a inclusão social e o crescimento econômico. Não dessa forma que está sendo estruturada, tirando, na realidade, um dos elementos protagonistas da estrutura brasileira, que é o movimento sindical", afirmou.

Ele citou como exemplo o fato de que as demissões não precisarão mais ser homologadas por representações sindicais, assim como as negociações em empresas com mais de 200 funcionários, além do fim do imposto sindical obrigatório. O senador Juca ouviu atentamente Patah e assegurou que "dependendo do mérito e do tipo de proposta, ela pode ser discutida numa outra redação, pode ser discutida com uma emenda de mérito, pode ser discutida com uma possibilidade de veto ou mesmo com uma complementação de legislação em uma medida provisória, por exemplo". Existem vários caminhos que podem fazer o texto ser melhorado' afirmou.

O presidente da UGT estava acompanhado de **Luiz Carlos Motta**, presidente da Federação dos Comerciantes de São Paulo, de **Chiquinho Pereira**, Secretário de Organização Sindical e Política da UGT. **Isaú Chacon**, presidente da UGT-DF e dos deputados **Roberto de Lucena** e **Ademir Camilo**, vice presidente da UGT nacional.



Reunião em Brasília com o Senador Paim

Sindicalismo do Futuro em Discussão

Dirigentes do mundo inteiro se reúnem no Brasil para discutir futuro do sindicalismo

A reunião dos sindicatos de serviços de diferentes países do mundo promovida pela **UNI Global Union** aconteceu do dia 3 ao dia 5 de maio, com o objetivo de discutir o atual cenário e o que pode ser feito para fortalecer as das entidades sindicais. Participaram dirigentes da Argentina, Bélgica, Brasil, Chile, Estados Unidos, Holanda, Suécia, Suíça, entre outros países. A abertura do evento contou com um coquetel de boas-vindas oferecido pela UGT (União Geral dos Trabalhadores).

Para **Ricardo Patah, presidente nacional da UGT**, “é importante que uma reunião como essa aconteça no Brasil no momento que estamos vivendo. Traz mais esperança, pois, juntos, vamos buscar alternativas de sindicalização no Brasil e no mundo. Apesar de tudo, a mensagem é de otimismo”.

Patah refere-se às reformas trabalhista e previdenciária propostas pelo atual governo, assim como ao projeto de terceirização que, caso sejam aprovadas como estão, prejudicarão em absoluto os trabalhadores. “Não vamos deixar isso acontecer. As centrais organizaram uma paralisação geral no último dia 28, que foi um sucesso, com enorme adesão dos trabalhadores. Ainda esta semana, as centrais definirão, em conjunto, as próximas ações”, explicou o dirigente.



“Foi justamente pelo reflexo do bom trabalho que tem sido desenvolvido pela UGT e pelas outras centrais sindicais que escolhemos o Brasil para a realização dessa reunião”, disse **Tom Balanoff, presidente da SEIU** (Sindicato Internacional dos Empregados de Serviços). “Temos aqui pessoas de vários países e estou confiante de que, com essa troca, iremos avançar no setor de serviços do sindicalismo global. Precisamos ter unidade, solidariedade, coletivismo.”, frisou Balanoff.

Também presente ao evento, **Eddy Stam, diretor do setor de Serviços de Propriedade da UNI**, que congrega os setores de limpeza e segurança, reafirmou a importância da união: “Precisamos, juntos, entender por que os sindicatos estão sob ataque em todo o mundo. Por que estamos enfraquecidos? É imprescindível nos unirmos para, então, nos fortalecermos”.

O objetivo de **Moacyr Pereira, presidente da Confederação de Serviços de Limpeza (Conascon) e secretário de Finanças da UGT**, é o de conhecer experiências de entidades de diferentes lugares do mundo, a fim de promover uma união sindical global cada vez mais fortalecida na luta pelos direitos do trabalhador. Moacyr é membro titular do Comitê Mundial do Setor de Serviços da Uni Global Union e presidente do Siemaco-SP (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo).

BRICS Sindical busca reconhecimento oficial

Na quarta-feira, dia 10, representantes da área internacional das centrais sindicais, estiveram reunidos na sede da **União Geral dos Trabalhadores - UGT**, para discutir o aprofundamento das ações do BRICS Sindical, e o seu reconhecimento oficial como organismo de representação dos trabalhadores junto ao BRICS, que engloba cinco países de economia emergente (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Atualmente, os BRICS são detentores de mais de 21% do PIB mundial. Representam 42% da população mundial, 45% da força de trabalho e o maior poder de consumo do mundo. Destacam-se também pela abundância de suas riquezas nacionais e as condições favoráveis que atualmente apresentam para explorá-las.

Além do reconhecimento oficial, as centrais que compõem o BRICS Sindical, devem apresentar a proposta de criação de um grupo de trabalho sobre o Diálogo Social e que em setembro, quando está prevista a reunião dos presidentes dos BRICS, a delegação do BRICS Sindical possa ser recebida para a entrega da Declaração dos Trabalhadores, consolidando assim o Tripartismo de diálogo social defendido pela OIT (Organização Internacional do Trabalho).

No encontro foram apresentadas as datas das reuniões do BRICS neste ano; Fórum Sindical (24 a 26 de julho), Reunião dos Ministros do Trabalho (26 e 27 de julho) e da 9ª Cúpula do BRICS (3 a 5 de setembro), todas na China.



Reforma pretende destruir o movimento sindical

Por Dr. Hudson Marcelo da Silva e Dra. Cláudia Campas Braga Patah

A justificativa do Deputado Federal Rogério Marinho (PSDB/RN), relator do Projeto de Lei nº 6787/2016 (Reforma trabalhista), não corresponde ao que efetivamente está “redigido” em seu substitutivo.

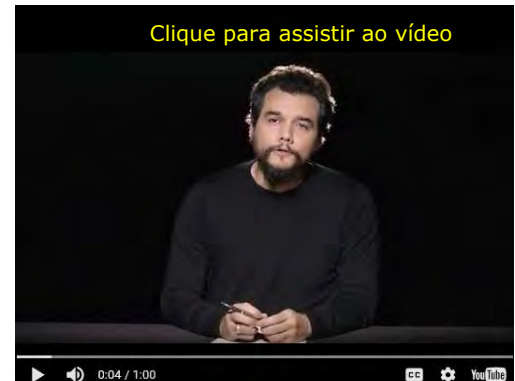
Há uma clara dissonância entre o dito e o escrito. Tanto o Governo quanto o Relator afirmam que o objetivo da reforma trabalhista, dentre outros, é o de fortalecer a negociação coletiva e a estrutura sindical como um todo. No entanto, não vislumbramos qualquer possibilidade de o governo atingir esses objetivos com esse substitutivo. Ao contrário, a sua aprovação será um duro golpe ao sindicalismo brasileiro. O objetivo real que exsurge do texto é o de destruir o movimento sindical, ou, na melhor das hipóteses, fazê-lo prostrar-se totalmente ao capital.

O substitutivo, ao contrário do que afirma o relator, privilegia a negociação individual e não a negociação coletiva. O texto, se aprovado como está, promoverá enorme esvaziamento da representação sindical. [Para ler esta matéria na íntegra com as tabelas explicativas, clique aqui.](#)

OIT lança campanha 50 For Freedom

Em evento realizado no Senado na terça-feira (10/05), a OIT lançou a campanha 50 For Freedom para pedir que o Brasil reforce o combate ao trabalho forçado com a ratificação do Protocolo sobre o tema.

“O lançamento da 50 For Freedom no Brasil foi realizado no Senado porque os próprios parlamentares são o público alvo da campanha, já que a ratificação do Protocolo deve passar pelo Congresso”, afirmou a Oficial de Projeto da OIT, Fernanda Carvalho.



A campanha global 50 for Freedom foi lançada pela OIT, em parceria com a Confederação Sindical Internacional e a Organização Internacional de Empregadores, para promover o Protocolo em todo o mundo e pedir que pelo menos 50 países o ratifiquem até 2018. O público pode apoiar a campanha e pedir que o Brasil ratifique o Protocolo pelas redes sociais, postando mensagens com as hashtags #50FF, #50ForFreedom e #AssinaBrasil.

Desenvolvimento Humano para Além das Médias

Desigualdade diminui, mas renda de negros ainda é metade da de brancos.

Relatório do Ipea, FJP e Pnud analisa a influência de etnia, gênero e situação de domicílio no IDHM do país. Mesmo com mais escolaridade, mulheres têm renda 28% inferior à dos homens.

Em 10 anos, as desigualdades sociais relacionadas a etnia, gênero e situação de domicílio (urbano ou rural) diminuíram no país. Apesar disso, o Brasil ainda apresenta muitos contrastes entre a sua população – a exemplo dos negros, cuja renda média ainda é metade da dos brancos. É o que aponta um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) com a Fundação João Pinheiro (FJP) e com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), divulgado nesta quarta-feira (10).

O estudo analisa o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e outros 170 dados socioeconômicos por cor, sexo e situação de domicílio dos anos censitários de 2000 e 2010 para mostrar como a vida dos brasileiros mudou ao longo da década.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos



Desenvolvimento Humano para Além das Médias